

QUEDA DE FRUTOS DE CAFEEIROS, NA SAFRA 2016, EM DIFERENTES VARIEDADES

J.B. Matiello, Marcelo Jordão Filho e Samuel Cintra Pagotti e Eduardo Hilário Estanti - Estagiários FEF e Gerson Lourenço Ferreira - Bolsista da FEF.

A cafeicultura brasileira adota, predominantemente, a colheita do café por derriça, em uma só passada, devendo coincidir quando existir uma grande parcela de frutos maduros e pequena quantidade de verdes. Como as floradas ocorrem em número de 2-3 e, conseqüentemente, a maturação dos frutos acontece de forma desigualada, os frutos mais adiantados acabam caindo ao chão, dando origem aos cafés de varrição.

Não se conhece, especificamente, um trabalho de pesquisa onde são avaliados os possíveis fatores que influem na quantidade de cafés de varrição. Na prática se observa que efeito de ventos e chuvas, de ataque de cercosporiose, e o próprio estágio de maturação avançado favorece a queda de frutos e, conseqüentemente, a parcela de cafés de varrição. O atraso da colheita aumenta, também, esse tipo de café.

No presente trabalho objetivou-se avaliar o efeito da variedade sobre a parcela de cafés de varrição, já que elas, através de diferenciação no estágio de maturação, e nas próprias características genéticas, de retenção do pedúnculo, podem influir sobre a queda dos frutos. Além disso, procura-se quantificar a parcela de frutos de varrição em ano com inverno chuvoso, como o atual, onde esteve em discussão o efeito da chuva sobre a queda de frutos e a qualidade dos cafés.

Foi conduzido um estudo, em julho-agosto de 2016, na Fda Experimental de Franca, tomando-se os cafeeiros de um ensaio de variedades, cujos cafeeiros estão instalados em espaçamento de 3,5 m X 0,7 m e que depois de 7 safras foi esqueletada em 2014 e apresentava safra alta em 2016. Este ensaio possui muitas variedades e está instalado em blocos ao acaso com 3 repetições. Foram eleitas 8 variedades, algumas de maturação mais precoces, médias e tardias. As variedades incluídas nas avaliações foram 8, sendo Catucaí amarelo 2SL, Sabiá 398, Acauã comum, IBC-Palma 2, Catiguá MG2, Iapar 59, Bourbon amarelo e Catuai IAC 144.

A chuva registrada na Estação climática local, da FEF, foi de cerca de 80 mm em maio e 110 mm em junho/16, totalizando um total de 190 mm, precipitação alta e anormal nesse período, na região.

A colheita foi feita em 15/07/16. As plantas das parcelas foram colhidas no pano e avaliada a quantidade colhida e, depois, foi colhido o café que havia, previamente, caído no chão, também sendo determinada, separadamente, essa quantidade chamada de varrição. Com base no café colhido (planta e chão) foi determinada a produtividade, com transformação para sacas /ha. Do café colhido da árvore foram tomadas amostras representativas, sendo avaliados os estágios de maturação dos frutos. Os dados foram transformados em percentuais.

Resultados e conclusões –

Os resultados da produtividade dos cafeeiros e dos percentuais dessa produção, colhidos nas plantas ou no chão, estão colocados na tabela 1.

Tabela 1- Participação de frutos colhidos, na planta e no chão, estágios de maturação dos frutos e produtividade, em cafeeiros de diferentes variedades. Franca - SP, 2016.

Variedades	Produtividade			Estágios de maturação dos frutos colhidos nas plantas (%)			
	Scs/ha	% planta	% varrição	Verde	Cereja	Passa	Seco
Catucaí A. 2 SL	115,1	90,8	9,2	11,8	31,8	30,9	25,5
Sabiá 398	143,7	92,0	8,0	3,4	17,2	33,6	45,7
IBC Palma II	117,5	93,1	6,9	11,0	28,0	43,0	18,0
Acauã 365	112,6	96,0	4,0	16,2	48,5	22,1	13,2
Catiguá MG2	124,1	94,1	5,9	5,5	44,5	33,6	16,4
Iapar 59	90,6	86,5	13,5	1,8	23,0	31,0	44,2
Catuai 144	94,7	90,5	9,5	4,4	16,5	36,1	43,0
Bourbon amarelo	53,1	76,9	23,1	1,5	13,2	32,9	52,4

Pode-se verificar que a maior proporção dos frutos foi colhida das plantas, com variação de 77 a 96% da produção colhida. No chão o percentual variou de cerca de 4 a 23%. Esse quantitativo de café caído, de varrição, se mostrou baixo, mesmo diante da condição de muita chuva de inverno. A maior quantidade de café de varrição ocorreu nas variedades Bourbon amarelo e Iapar 59 e a menor na variedade Acauã.

Quanto à maturação os menores percentuais de verdes foram para as variedades Bourbon e Iapar 59, sabidamente mais precoces. Isto mostra uma tendência de correlação entre maturação mais adiantada e queda de frutos no chão. No acumulado dos frutos verdes e cereja, menos sujeitos à queda, pode-se ver que quanto maior foi essa proporção conjunta, tanto menor foi a queda de frutos, ou seja, menos café de varrição.

Tratando-se de plantas esqueletadas e bem recuperadas, todas as cultivares foram bem produtivas, com destaque para a Sabiá 398, que em diversas pesquisas tem, sempre, evidenciado sua alta capacidade produtiva. Este aspecto não é objeto de análise nesse trabalho. No entanto, foi possível observar que a queda de frutos não esteve correlacionada com a produtividade.

Concluiu-se, entre as variedades estudadas, e nas condições do estudo, que –

- A percentagem de frutos colhidos nas plantas foi alta, mesmo em condições de inverno chuvoso, com pequena percentagem de cafés de varrição.
- A maior proporção de cafés de chão esteve correlacionada com o estágio de maturação dos frutos, condicionado pela variedade, as mais precoces apresentando maior queda de frutos no solo.
- Não houve correlação entre maior produtividade e maior queda de frutos.
- Dentre as variedades estudadas a estratégia de combinar variedades de maturação diferenciada, precoce, média e tardia, seria a maneira de diminuir os cafés de varrição.